

Trabalho apresentado no 18º CBCENF

Título: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO COM ENCEFALOPATIA HIPÓXICO-ISQUÊMICA

Relatoria: LÚCIA RAIZA FEITOSA ALVES DE OLIVEIRA

Juliana Kelly Batista da Silva

Autores: Jael Rúbia Figueiredo de Sá França

Simone Elizabeth Duarte Coutinho

Gilvânia Smith da Nóbrega Morais

Modalidade: Pôster

Área: Gestão, tecnologias e cuidado

Tipo: Pesquisa

Resumo:

A encefalopatia hipóxico-isquêmica (EHI) decorre de diferentes situações que interferem na troca de gases feto-placentária, levando à hipoxemia progressiva, hipercapnia e acidose metabólica e, por conseguinte a uma lesão cerebral no recém-nascido acometido pela asfixia perinatal decorrida. Cabe ressaltar, que a criança anoxiada apresenta manifestações clínicas que envolvem os mais diversos sistemas orgânicos requerendo uma assistência de enfermagem efetiva e de qualidade. Desse modo, o presente estudo tem como objetivos: apresentar as manifestações clínicas apresentadas pelo recém-nascido acometido por síndrome hipóxico-isquêmica; 2 analisar as produções científicas sobre a assistência de enfermagem ao neonato com encefalopatia hipóxico-isquêmica. Trata-se de uma revisão integrativa desenvolvida nas bases de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE durante o mês de junho de 2014. Para seleção da amostra foram adotados os seguintes critérios de inclusão: publicação nas modalidades de artigo original, revisão e relato de experiência, divulgados no idioma português, no período de 2000 a 2014, resultando em uma amostra de 10 artigos. Por intermédio da leitura seletiva e crítica identificou-se que além dos danos isquêmicos cerebrais, desenvolve-se comprometimentos a nível cardíaco, onde observa-se que o estresse cardiorrespiratório causado pela asfixia ocasiona isquemia e ou necrose do miocárdio, provocando danos no músculo cardíaco, ocorrendo redução da sua função. A nível hepático, observa-se aumento dos níveis séricos de amônia, devido a graus variados de insuficiência hepática. Em relação ao sistema renal, pode evoluir para insuficiência renal aguda (IRA), e em muitas ocasiões, a diálise peritoneal está indicada para restabelecer a função e corrigir as alterações eletrolíticas decorrentes. Através do quadro clínico, a assistência de Enfermagem deve se deter ao controle de infecções, buscando meios de evita-la; bem como avaliação da função cardíaca, padrão respiratório, e função renal, além do esclarecimento a família sobre todas as alterações ocasionadas pela patologia. A síndrome hipóxico-isquêmica ocasiona diversas consequências no funcionamento do organismo, portanto a assistência de Enfermagem deve enfatizar a capacitação dos cuidadores domiciliares e da própria família para atenção às necessidades decorrentes do comprometimento neuromuscular por intermédio da educação em saúde.